

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE FARMÁCIA**

Laura Nunes dos Santos

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19**

Santa Cruz do Sul
2022

Laura Nunes dos Santos

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Curso a ser apresentado ao Curso de Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof^ª Ms. Lisoni Muller Morsch
Coorientadora: Prof^ª Dra. Chana de Medeiros da Silva

Santa Cruz do Sul
2022

RESUMO

Introdução: A pandemia da covid-19 desencadeou muitos problemas de saúde relacionados, especialmente, à saúde mental, ao sistema imunológico e problemas respiratórios, sendo estes provocados pela contaminação do novo coronavírus e ou pela mudança de rotina na vida da população. Dessa forma, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICs) foram utilizadas como medida alternativa na prevenção, recuperação e promoção em saúde da população mundial com foco especial para o cuidado individual, humanizado e integral do sujeito. **Objetivo:** Identificar as práticas integrativas e complementares mais utilizadas e os problemas de saúde mais frequentes no período da pandemia da covid-19. **Metodologia:** Caracteriza-se como um estudo qualitativo através da técnica *snowball sampling*, onde profissionais de saúde autônomos que atuam e ofertam as PICs foram entrevistados com o objetivo de verificar se a procura pelas práticas apresentou mudança no período da pandemia da covid-19. Os entrevistados responderam um questionário semiestruturado de forma presencial, com questões abertas e fechadas. Após a coleta dos dados, os mesmos foram transcritos para planilha do programa Excel® para análise descritiva. Os dados coletados mostraram quais foram os problemas de saúde mais apresentados pela população e quais PICs foram mais utilizadas no período da pandemia da covid-19 e a sua correlação com os problemas de saúde. **Resultados:** Participaram da pesquisa 10 profissionais da saúde com formação em PICs destacando-se para o reiki, aromaterapia, massoterapia e barras de access, sendo essas as mais utilizadas durante o período da pandemia da covid-19. Os problemas de saúde que levaram as pessoas a buscar o atendimento pelo terapeuta holístico, estavam relacionados com a saúde mental, problemas respiratórios e sistema imunológico. **Conclusão:** Pode-se concluir que as práticas integrativas e complementares serviram de ferramentas auxiliares no restabelecimento da saúde e, conseqüentemente, na melhora da qualidade de vida dos pacientes atendidos durante o período da pandemia.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Pandemia da covid-19; Saúde física; Saúde mental

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	4
2.OBJETIVOS	6
2.1 Objetivo geral	6
2.2 Objetivos específicos	6
3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3.1 Práticas Integrativas e Complementares	7
3.2 Pandemia da covid-19.....	8
3.3 Isolamento social e a saúde mental	9
3.4 Problemas respiratórios	10
3.5 Sistema imunológico	12
4. METODOLOGIA.....	14
4.1 Desenho do estudo e amostra	14
4.2 Critérios de inclusão	14
4.3 Critérios de exclusão	14
4.4 Variáveis.....	14
4.5 Procedimentos metodológicos.....	14
4.6 Processamento e análise de dados	15
4.7 Considerações éticas.....	15
4.8 Divulgação dos dados da pesquisa	15
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
6. CONCLUSÃO	23
7.REFERÊNCIAS	24
8. ANEXOS	30
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	30
ANEXO B - Termo de Confidencialidade para uso de dados	32
ANEXO C – Formulário para coleta de dados	33

1. INTRODUÇÃO

A covid-19 surgiu em Wuhan na China no final de 2019, após relatos de casos de possível pneumonia viral desconhecida, sendo em 2020 identificado o patógeno causador, o vírus SARS-COV-2 (CHUNG et al., 2021; DHAMA et al., 2020). Esse é considerado um vírus de alta transmissibilidade e de fácil propagação, atingindo em pouco tempo todo o território mundial (PARK et al., 2020). E por este motivo a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia, estabelecendo medidas de isolamento social, com intuito de evitar a disseminação do vírus, repercutindo diretamente na rotina de vida da população.

De modo geral, a pandemia da covid-19 desafiou a população no estabelecimento de novos hábitos de vida, e isto desencadeou uma série de problemas de saúde que antes não se apresentavam, como por exemplo, aqueles relacionados à saúde mental, ao sistema imunológico e aos problemas respiratórios (EGIDIO et al., 2020; PEREIRA et al., 2020; COSTA et al., 2020; MENDES, et al. 2019).

Muitas são as medidas de tratamento disponíveis à população para solucionar algum problema de saúde presente, mas durante a pandemia da covid-19 as práticas integrativas e complementares (PICs) foram medidas muito procuradas para recuperação da saúde, assim como para prevenção e promoção da mesma (MARQUES et al., 2011; SILVA E TESSER, 2013; MCKEE, 2013; WHO, 2013; SANTOS, MORSCH, SILVA, 2019).

As PICs foram regulamentadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006 pelo Ministério da Saúde e mostram-se como alternativa eficiente na prevenção e recuperação dos agravos da saúde, como aqueles decorrentes da covid-19, trabalhando juntamente com a promoção em saúde, com foco especial ao cuidado continuado, humanizado e integral (BRASIL, 2006).

Atualmente, são reconhecidas pela PNPIC vinte e nove PICs e são diversos profissionais que podem exercer a sua profissão com estas práticas. O profissional farmacêutico é um destes profissionais e seu exercício é regido pelos Conselhos Federal e Regional de Farmácia (CFF e CRF). Este ainda é um campo de atuação muito novo para o farmacêutico, mas pode tornar-se realidade se houver empenho e interesse do profissional nesta área, pois ano após ano, percebe-se um aumento na oferta e procura por PICs pela população.

Considerando os fatos apontados anteriormente e a possibilidade de desenvolver a profissão farmacêutica no contexto das PICs, justifica-se a realização desse estudo, que visa identificar as práticas integrativas e complementares mais utilizadas no período da pandemia da covid-19 bem como os problemas de saúde mais frequentes em que os usuários recorreram para uso destas PICs.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Identificar as práticas integrativas e complementares mais utilizadas no período da pandemia da covid-19 e os problemas de saúde mais frequentes relatados pelos entrevistados para uso destas PICs.

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar quais foram os principais problemas de saúde apresentados pela população que buscou tratamento através de alguma prática integrativa e complementar durante a pandemia da covid-19.
- Descrever problemas de saúde e práticas integrativas e complementares mais utilizadas durante o período da pandemia da covid-19.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) as práticas integrativas e complementares (PICs) são comumente conhecidas como medicina alternativa e complementar, que tem o objetivo de prevenir e cuidar da saúde a partir de conhecimentos tradicionais e promover o autocuidado. Na medicina alternativa o indivíduo é identificado como uma área de energia que envolve fatores físicos, sociais, mentais, emocionais e espirituais (ANDRADE; COSTA, 2010). Além disso, as PICs priorizam a qualidade de vida e são utilizadas tanto para tratar doenças quanto para prevenção de doenças, promoção e manutenção da saúde, e se alinham com as diretrizes de saúde da OMS (MIRANDA; VIEIRA, 2021).

Em 03 de maio de 2006 no Brasil, com apoio do Ministério da Saúde (MS), foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), com atenção em cuidado básico, ou seja, no Sistema Único de Saúde (SUS), com objetivo de prevenção, promoção e recuperação da saúde, através do cuidado continuado e integral. A PNPIC nasceu das demandas sociais para contemplar diretrizes e responsabilidade institucionais e traz orientações para estruturar as PICs nos serviços da Atenção Básica, além de outras providências. Foram incluídas nessa política a Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Medicina Antroposófica e Termalismo/crenoterapia como práticas integrativas e complementares na atenção básica à saúde da população (BRASIL, 2006).

Com o avanço na procura, em 2017 é inserido a PNPIC mais 14 práticas, através da portaria nº 849/2017, sendo elas Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (BRASIL, 2017). Em março de 2018 é aprovada a portaria nº 702/2018, incluindo Apiterapia, Aromaterapia, Bionergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Imposição das Mãos, Ozonioterapia, Terapia de Florais e Hipnoterapia, totalizando desse modo 29 práticas disponibilizadas pelo SUS (BRASIL, 2018).

O uso das PICs tem crescido de forma global, e os usuários escolhem estas por várias razões, desde uma maior conscientização das opções de cuidado disponíveis, o interesse no cuidado integral da pessoa e também pela prevenção de doenças. Isto pode ser confirmado pelo estudo realizado por Santos, Morsch e Silva (2019), onde de 274 pacientes entrevistados em unidades básicas de saúde (UBS) e estratégias de saúde da família (ESF) na cidade de Santa

Cruz do Sul-RS, 85% disseram ter conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares, sendo a acupuntura, a fitoterapia e a yoga as mais citadas. No estudo de Marques et al. (2011) realizado em São João da Mata/MG, apresentou que a maioria da população entre homens e mulheres, optou pela acupuntura, homeopatia e fitoterapia como medidas complementares de tratamento e prevenção à saúde.

De acordo com o documento *Traditional Medicine Strategy 2014-2023*, disposto pelo WHO (2013), pode-se observar que a acupuntura está entre as práticas mais conhecidas em todo o mundo, especialmente, para sintomas de dor (SILVA E TESSER, 2013; MCKEE, 2013). Uma pesquisa feita por Bezerra et al. (2020) mostra que as práticas integrativas e complementares mais procuradas no período isolamento social da pandemia da covid-19 foram homeopatia, meditação e yoga. A procura pela medicina tradicional apresentou um elevado crescimento mundial, especialmente por ser considerada segura e eficaz (WHO, 2013).

Uma pesquisa realizada pela Fiocruz em 2020, sobre práticas integrativas em saúde na pandemia da covid-19, mostra que a maioria dos participantes buscaram essa área com objetivo em autocuidado, podendo citar que as mais utilizadas foram plantas medicinais e fitoterapia (28%), meditação (28%), reiki (21,6%); aromaterapia (16,4%); homeopatia (14,5%); terapia de florais (14%); yoga (13%), apiterapia (11%), imposição de mãos (10%) e acupuntura (7,8%).

3.2 PANDEMIA DA COVID-19

A SARS-COV é conhecida como a síndrome respiratória aguda grave, classificada como um recente vírus na família *coronaviridae*, que surgiu no ano de 2002 na China (WILDE et al., 2018). Foi considerada uma doença grave, que se propagou por diversos países, sendo responsável por um surto epidêmico (LANA et al., 2020). No final do ano de 2019 a cidade de Wuhan na China, relatou estar apresentando casos graves de pneumonia viral desconhecida (CHUNG et al., 2021), no qual, após vários estudos, em janeiro de 2020 foi descoberto que o patógeno causador da doença era um novo coronavírus, identificado como SARS-CoV-2 ou covid-19 (DHAMA et al., 2020).

O vírus foi considerado extremamente transmissível, fazendo com que o número de casos aumentasse de forma gradativa, e assim se disseminando por diversos países do mundo (PARK et al., 2020). A covid-19 é caracterizada pelos sintomas de febre, tosse, falta de ar, dor de

garganta, podendo acometer o sistema gastrointestinal causando diarreia e vômitos (ISER et al., 2020). O início dos sintomas se dá 5 dias após exposição ao vírus, com um período de incubação de quatorze dias (FARO et al., 2020). De acordo com a OMS, os indivíduos podem ser assintomáticos, com sintomas leves a moderados, e até mesmo com sintomas graves a letal (WHO, 2020). Foi observado que pessoas com comorbidades maiores, principalmente idosos são os agentes mais ameaçados quando contaminados pelo vírus (GUO et al., 2020).

O primeiro caso no Brasil foi confirmado em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, seguidamente se propagando em todo o território nacional. Em menos de um mês foi confirmado o primeiro óbito, esse também residente de São Paulo (OLIVEIRA et al., 2020). Os primeiros casos confirmados no Brasil, aconteceram logo em seguida a um retorno de uma viagem à Itália (CRODA; GARCIA, 2020). Após a OMS declarar como pandemia, foram definidas medidas de isolamento social e de prevenção da transmissão (SILVA et al., 2020).

De acordo com a OMS, até 16 de junho de 2022 já foram confirmados 535.248.141 casos de covid-19, abrangendo um total de 6.313.229 de óbitos decorrentes da covid-19.

Independente de apresentar ou não a infecção por covid-19 vários problemas de saúde foram manifestados pela população mundial durante o período da pandemia, assim, neste estudo serão destacados aqueles relacionados a saúde mental, problemas respiratórios e sistema imunológico.

3.3 ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL

A disseminação acelerada do SARS-COV-2 fez com que autoridades governamentais procurassem estratégias para conter o avanço da doença (BEZERRA et al., 2020). No qual a primeira medida a ser empregada foi o isolamento social, fazendo com que escolas, eventos, universidades, comércios não essenciais, ambientes com maiores aglomerações fossem evitados de funcionar (PEREIRA et al., 2020).

Da mesma forma, esse método foi empregado em indivíduos com suspeita de portarem o vírus e com sintomas semelhantes, desse modo quando positivados o período de isolamento social (quarentena) é de 14 dias, por conta da incubação do vírus (FARIAS, 2020). No entanto, isso se tornou um imenso contratempo na vida da população, no qual acometeu a saúde mental, com desenvolvimento de ansiedade, insegurança e medo, manifestando diversas alterações no

dia a dia do ser humano, tornando-se um obstáculo para novas adaptações (GUINANCIO et al., 2020).

Um estudo realizado por Wang e colaboradores (2020), na China em fevereiro de 2020, exibiu os impactos psicológicos e a saúde mental dos indivíduos perante o contexto da pandemia da covid-19. Os autores deste estudo ressaltaram que uma grande parte dos participantes ficava em casa em média de 20 a 24 horas por dia, assim 53,8% das pessoas entrevistadas, classificou o impacto psicológico como moderada ou grave, 28,8% relataram sintomas de ansiedade, 16,5% sintomas depressivos e 8,1% com níveis de estresse moderado a grave.

A saúde mental vem sendo impactada de forma negativa, desde o início da pandemia. Um estudo de Faro et al., (2020) revela que pessoas do sexo feminino e de faixa etária mais jovens sofreram com maior grau de estresse no estágio inicial do isolamento social. De fato, independente de sexo e idade a grande maioria da população teve sua saúde mental abalada (PEREIRA et al., 2020), tornando-se um extenso obstáculo para a saúde pública do Brasil nos últimos tempos (WHO, 2020).

Neste contexto, as práticas integrativas e complementares (PICs) têm sido utilizadas como medidas auxiliares na prevenção e recuperação da saúde mental, como apresentado por Wolffenbütte (2020), no qual destaca o uso de aromaterapia a partir de óleos essenciais de lavanda, bergamota, erva-cidreira, laranja doce, capim-limão-da-índia, os quais apresentam efeitos que auxiliarão no reestabelecimento da saúde mental. Além disso, o uso da homeopatia para o transtorno de ansiedade generalizada, mostrou-se eficaz quando em uso por alunos de medicina de uma faculdade localizada na cidade de Vitória-ES, impactando positivamente na saúde mental destes sujeitos (MAIA et al., 2019).

3.4 PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

O foco das preocupações dos profissionais da saúde e da sociedade envolve os problemas respiratórios, essencialmente quando se tem situações de síndrome respiratório aguda grave (COSTA et al., 2020). O vírus SARS-COV causador da covid-19, acomete principalmente o trato respiratório (MAJUMDER; MINKO, 2020). Segundo Uzunian (2020) esse vírus tem a

capacidade de infectar as células respiratórias do organismo humano através do contato da proteína S viral com o receptor da enzima conversora de angiotensina 2.

Um estudo realizado por Ceravolo e colaboradores (2020) aponta que a reabilitação dos pacientes acometidos pelo vírus SARS-COV-2 (covid-19), está ganhando atenção na redução do agravamento da doença, com propósito na diminuição do tempo de uso de ventilação mecânica e recuperação do sistema respiratório, gerando o bem-estar da população (HSIEH et al., 2018). Em uma pesquisa mais recente, pode-se constatar que pacientes com covid-19 em uso de reabilitação apresentaram uma considerável melhora na função respiratória (LIU et al., 2020).

Lumertz et al. (2017) identificaram a procura por práticas integrativas e complementares para doença respiratória crônica na atenção primária, como o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, observando que as plantas medicinais mais usada entre os entrevistados como o guaco, hortelã, laranja, alho e cidreira estavam de acordo com o que estabelece o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Sun e colaboradores (2020) analisaram que a acupuntura pode ser uma prática utilizada para melhora da função pulmonar, pois possibilita a estabilidade de condições anti-inflamatórias, do mesmo modo, pode-se observar que essa terapia foi coadjuvante no alívio de tosse e expectoração.

Justo e Gomes (2007) entrevistaram 270 pessoas da cidade de Santos, SP, onde 59,25% deles afirmaram recorrer à procura por tratamento homeopático para problemas respiratórios, e 85,62% destes apresentaram-se satisfeitos com os desfechos do tratamento. Em outro estudo realizado na Bahia por Monteiro e Iriart (2007), mostrou que entre 78% das pessoas entrevistadas, 21% estão pacientes que procuraram por tratamento homeopático para problemas respiratórios.

Em um estudo de revisão realizado por Andrei e Comune (2005) é possível observar que a aromaterapia a partir do uso de óleos essenciais, podem ser um auxílio para o sistema respiratório, trazendo reequilíbrio e melhora na respiração, citando os óleos essenciais de eucalipto sendo o mais utilizado, também em combinação com alecrim e hortelã e o óleo de lavanda que mantém a respiração mais leve. Além dos óleos essenciais já mencionados anteriormente, pode-se citar os óleos essenciais de menta, tomilho, gengibre, limão Taiti, capim-limão e gerânio, esses utilizados durante a pandemia, atuando no sistema respiratório de forma expectorante, anti-inflamatório e em gripes e resfriados (WOLFFENBÜTTE, 2020).

3.5 SISTEMA IMUNOLÓGICO

O sistema imunológico é constituído por macrófagos, granulócitos (neutrófilos, eosinófilos e basófilos), mastócitos, monócitos, linfócitos T e B mediadores da resposta imune adaptativa e as células *Natural Killer* (MOLINARO; CAPUTO; AMENDOEIRA, 2009), esses apresentam capacidade de reconhecimento de corpos estranhos sendo caracterizado como um sistema de defesa contra agentes infecciosos (MARTINEZ; ALVAREZ-MON, 1999). Inicialmente essa função se dá por ações da resposta imune inata, envolvendo barreiras físicas e células aptas na identificação e neutralização de possíveis agentes de infecções, essa imunidade age de forma inespecífica, sendo capaz de impedir o avanço de diversas doenças ao longo da vida. A outra forma de defesa, se dá pela resposta imune adquirida (adaptativa), que age de forma específica sobre o agente infeccioso, se tornando mais eficiente (VILAR et al., 2020).

O sistema imunológico está sendo um dos problemas de saúde, bastante embasado no período da pandemia, no qual o uso das práticas integrativas e complementares no cuidado a saúde, traz grandes benefícios ao organismo e dentre eles está o fortalecimento desse sistema (MENDES, et al. 2019). Entre as práticas integrativas e complementares utilizadas com esta finalidade podem ser citadas as plantas medicinais, reiki, homeopatia, acupuntura, aromaterapia e estimulação de pontos de acupuntura por digitopressão (VARGAS et al., 2019; FREITAG, et al., 2014; AMHSC, 2020; SUN, et al., 2020; WFAS, 2020).

O estudo de Vargas e colaboradores (2019) avaliou o conhecimento e uso de plantas medicinais e constatou que o aprendizado é adquirido de geração em geração onde um expressivo número de entrevistados citaram o uso de plantas medicinais e de cultivo caseiro como recursos terapêuticos. Entre as formulações citadas neste estudo foi o uso de inhame com suco de laranja para fortalecimento da imunidade. O estímulo a reações do sistema imune está entre as propriedades biológicas dos fitoterápicos e das plantas medicinais, que conferem ações imunomoduladoras, que faz com que o indivíduo apresente uma resposta imunológica aumentada (NUNES-PINHEIRO et al., 2003).

O reiki é uma terapia que traz benefícios além do corpo físico, sendo destinada a pessoas em situação de saúde ou doença, pois além de aumentar a energia vital, age no fortalecimento do sistema imunológico (FREITAG, et al. 2014).

De acordo com a Associação Médica Homeopática de Santa Catarina (2020), uma grande contribuição para o aumento da imunidade do organismo no período da pandemia da covid-19 foi obtida a partir do uso de medicamentos homeopáticos considerando os sinais e sintomas e a evolução de cada paciente.

Segundo Sun et al. (2020) a acupuntura tem capacidade de elevar o nível de células Natural Killer (NK), ocorrendo o controle da inflamação, assim podendo regular e fortalecer o sistema imunológico. Do mesmo modo, quando utilizado digitopressão na estimulação de pontos da acupuntura, se observa a melhora da função imune, o aumento da ação anti-inflamatória, sendo benéfico na recuperação do organismo após doenças infecciosas (WFAS, 2020).

A aromaterapia traz benefícios ao sistema imunológico, a partir da utilização de óleos essenciais, de forma a auxiliar a atividade das células de defesa do organismo, podendo citar os óleos essenciais de *tea tree* (melaleuca), menta, hortelã, louro, cedro vermelho, gengibre, laranja-amarga e laranja-doce (WOLFFENBÜTTE, 2020), cravo, canela, eucalipto e limão (NASCIMENTO; PRADE, 2020) esses que poderão ser utilizados durante o período da pandemia.

Kim e Su (2020), mostraram que no período da pandemia da covid-19, também é preciso ter uma boa qualidade vida como hábitos saudáveis, prática de atividades físicas, cuidado com a saúde mental e sonos regulares, beneficiando o fortalecimento do sistema imunológico e a prevenção de patologias.

4. METODOLOGIA

4.1 Desenho do estudo e amostra

Trata-se de um estudo qualitativo através da técnica *snowball sampling*, realizado com profissionais de saúde autônomos que ofertam as práticas integrativas e complementares como medidas terapêuticas de promoção ou prevenção da saúde com o objetivo de verificar se a procura pelas práticas apresentou mudança no período da pandemia da covid-19. Os entrevistados responderam a um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas.

4.2 Critérios de inclusão

Foram incluídos nessa pesquisa profissionais da saúde autônomos (n=10) de ambos os sexos que ofertavam ou atuavam com as práticas integrativas e complementares, antes e durante a pandemia da covid-19.

4.3 Critérios de exclusão

Não participaram do estudo profissionais da saúde autônomos que não ofertavam ou atuavam com práticas integrativas e complementares antes da pandemia da covid-19.

4.4 Variáveis

As variáveis coletadas foram: sexo, idade, PICs ofertadas antes e durante a pandemia da covid-19, problemas de saúde apresentados pela população, formação dos terapeutas holísticos.

4.5 Procedimentos metodológicos

Os profissionais da saúde autônomos (n=10) que ofertam ou atuam com PICs foram contatados pela pesquisadora e após a concordância em participar da pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturado de forma presencial, com questões abertas e fechadas com a finalidade de identificar as práticas mais indicadas ou procuradas e os principais problemas de saúde apresentados pela população durante a pandemia da covid-19.

Para compor a amostragem, foi utilizada a técnica não probabilística denominada *snowball sampling*. Em outras palavras, segundo Vinnuto (2014) o primeiro passo para construção desse tipo de amostra é a localização do primeiro participante do estudo, já

conhecido previamente pela pesquisadora, denominado de semente. Esse foi solicitado para indicar outros participantes com o mesmo perfil e que atendessem os critérios de inclusão e assim sucessivamente, até que se atingisse o número de participantes (n=10) desejado para o estudo. Destaca-se que o primeiro participante, era conhecido do meio social da pesquisadora e que posteriormente indicou outros participantes.

4.6 Processamento e análise de dados

Os dados coletados foram transcritos para planilha do programa Excel® e após realizado análise descritiva.

4.7 Considerações éticas

Este estudo foi submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade de Santa Cruz do Sul, o qual, atendeu os requisitos da resolução do CNS 466/12.

Os profissionais de saúde autônomos que ofertam ou atuam com PICs foram convidados a participar da pesquisa, onde inicialmente foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaborado conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12. Após o aceite do TCLE, foi aplicado o questionário semiestruturado, onde as informações coletadas foram mantidas em sigilo conforme termo de confidencialidade de uso de dados.

4.8 Divulgação dos dados da pesquisa

Os resultados da pesquisa estão sendo divulgados mediante monografia de trabalho de conclusão de Curso de Farmácia, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo um total de 10 profissionais da saúde, de diversos espaços que ofertam práticas integrativas e complementares, localizados no município de Santa Cruz do Sul, RS. Todos os participantes eram do sexo feminino, com idade entre 35 a 67 anos (DP 11,32 anos). Quanto a formação, a maioria possuíam apenas cursos livres em PICs (n=6), fisioterapeutas (n=2) e enfermeiras (n=2), tempo de atuação na área entre 5 e 22 anos, apresentando média de 10,5 anos.

Segundo o Ministério da Saúde cerca de 70% dos profissionais que trabalham na área da saúde, são do sexo feminino (WHO 2019). Considerando a formação acadêmica de alguns entrevistados (fisioterapia e enfermagem), cabe destacar que no ano de 2017 através das portarias nº 633/2017 e 145/2017 do Ministério da Saúde são acrescentadas novas habilitações para o exercício do profissional fisioterapeuta, desde que apresentem comprovação para tal, podendo ser alcançada através de cursos de pós-graduação, cursos livres, capacitações e atualizações com carga horária estabelecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapeuta Ocupacional (COFFITO, 2017). Já para a atuação do profissional de enfermagem ficou estabelecida pelo Conselho Federal de Enfermagem, através das resoluções nº 0500/2015 e nº 581/2018, a definição das práticas integrativas e complementares como área de especialização do enfermeiro, sua titulação ocorrendo através de curso com carga horaria de no mínimo 360 horas (COFEN, 2018).

A nota técnica sobre formação em Racionalidades Médicas (RM) e práticas integrativas e complementares, publicada em 2020, exhibe o aumento de procura por cursos de formação nas práticas, tais como, cursos de pós-graduação, cursos livres ou graduação, em razão da alta demanda pelas PICs no setor privado e no SUS.

Dados apresentados pelo Ministério da Saúde, os quais, mostram que fisioterapeutas e enfermeiros estão entre os profissionais que mais atuam com PICs (BRASIL, 2008). Do mesmo modo, um estudo realizado por Gontijo e Nunes (2017), observa-se que entre os profissionais que conhecem as PICs, têm alguma especialização na área e que utilizam as práticas, estão os enfermeiros e fisioterapeutas.

Na Figura 1 estão demonstradas as diferentes formações dos profissionais entrevistados, totalizando 17 diferentes práticas integrativas e complementares em saúde, sendo as práticas de

reiki, aromaterapia, barras de access e massoterapia com o maior número de profissionais com formação nessas práticas.

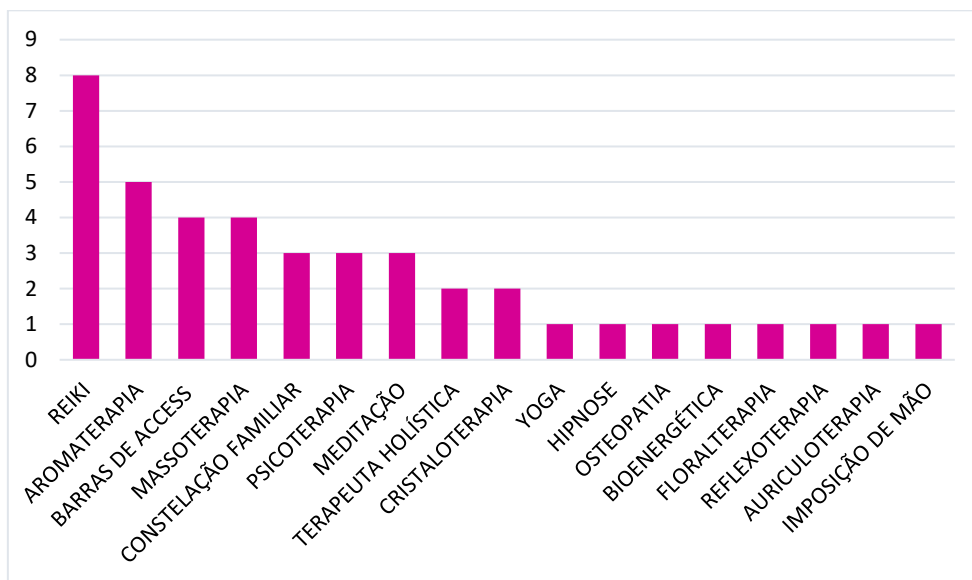


Figura 1- Representação gráfica da formação em PICs dos entrevistados

Na Figura 2 estão demonstradas as práticas integrativas e complementares em saúde mais utilizadas nos atendimentos aos pacientes, destacando-se para as práticas de reiki, aromaterapia e massoterapia.

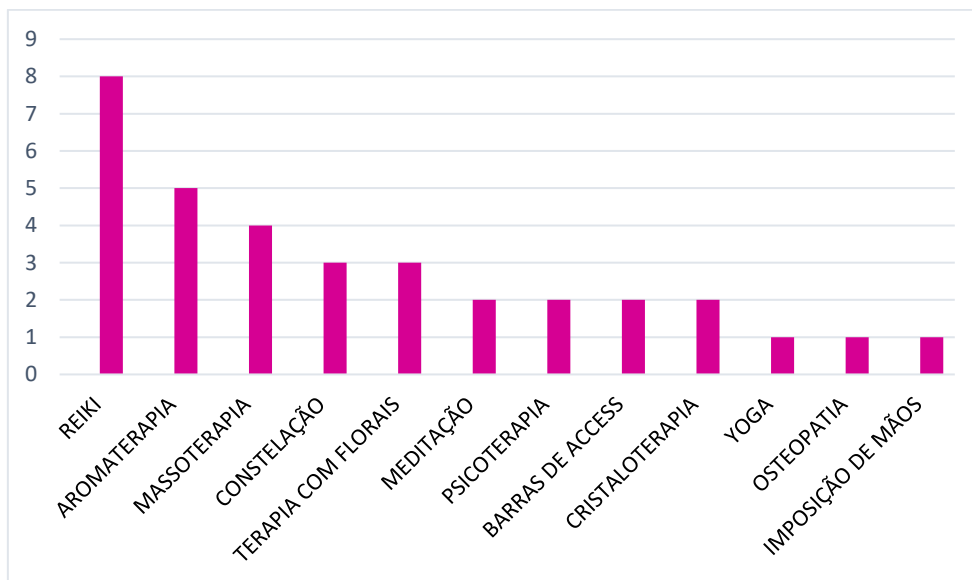


Figura 2- Representação gráfica das PICs mais utilizadas nos atendimentos

No ano de 2006, no Brasil, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), na qual estavam incluídas 5 práticas, sendo elas, acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo/crenoterapia (BRASIL, 2006). Posteriormente nos anos de 2017 e 2018 através das portarias nº 849/2017 e 702/18 foram

incluídas mais 24 práticas integrativas e complementares, completando 29 PICs disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018).

Dessa forma, pode-se perceber que o conjunto de práticas disponíveis para formação, se tornou muito maior para quem deseja atuar nessa área como mostra a Figura 1. Além disso, todas as formações citadas pelos profissionais entrevistados integram a lista de PICs previstas na PNPIC. A formação para a maioria das práticas, pode ser adquirida através de cursos livres, como é o caso do reiki, aromaterapia, meditação, yoga e barras de access, não havendo, inclusive a necessidade de uma formação na área da saúde, como por exemplo, uma graduação em fisioterapia, enfermagem, farmácia, etc. Entretanto, quando o profissional possui uma graduação na área da saúde, o exercício da sua profissão em PICs é regido nos seus respectivos conselhos de classe, onde são geralmente definidas, através de notas técnicas, as exigências para a sua atuação em cada umas das práticas. Explicitando o caso quando em formação na graduação em farmácia, onde através das resoluções nº 572/2013 e nº 611/2015 ficou estabelecida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), as práticas de fitoterapia, acupuntura/medicina tradicional chinesa, antroposofia, homeopatia, ozonioterapia e floralterapia como especialidades do profissional farmacêutico.

Conforme os dados obtidos na Figura 2, o reiki, a aromaterapia e a massoterapia são as práticas mais utilizadas pelos profissionais, essas contribuem com a melhora da saúde da população, atuando de forma a prevenir, promover e recuperar, diversas manifestações clínicas que podem ser apresentadas, podendo explicitar sua alta demanda de profissionais atuantes, por conta da facilidade na formação.

Quando os profissionais foram questionados sobre o sexo e a faixa etária que mais procurou pelas práticas integrativas e complementares antes e durante a pandemia, pode-se observar que o sexo feminino teve maior predominância, sendo citado por todos os entrevistados e a faixa etária deste público variou entre 30 a 50 anos.

Um estudo realizado por Bezerra e colaboradores (2020) mostrou que a maioria dos entrevistados que utilizavam alguma prática integrativa e complementar, eram do sexo feminino, com variação de idade, dependendo do tipo de prática que era usada.

Segundo Reis e Mudrik (2016), mulheres tem o hábito de procurar por mais serviços em saúde para seu autocuidado, isso podendo estar relacionado a situação das mesmas serem responsáveis pela função de cuidar da casa e da família.

Dados dessa pesquisa, mostram que no período da pandemia, a oferta e procura pelas práticas integrativas e complementares apresentou um aumento considerável, destacando-se para a promoção da saúde e bem estar, autoconhecimento, tratamento de alguma doença como depressão e sequelas da covid e também por acreditarem que exista um suporte a saúde a partir da medicina alternativa.

A Fiocruz realizou uma pesquisa no período da pandemia da covid-19, no ano de 2020, sobre uso das práticas integrativas e complementares em saúde, a qual, exibiu o aumento pela procura das práticas no primeiro ano da pandemia, demonstrando que a maior parte dos participantes relatavam buscar essa área com objetivo em bem estar e autocuidado (uma forma de autoconhecimento).

Segundo pesquisas realizadas pelos autores Silva et al. (2016), Cruz e Sampaio (2016) e Ferreira et al. (2017), as práticas integrativas atuam de forma positiva no sono, dor, bem estar social e emocional e qualidade de vida, instigando de certa forma o autocuidado.

Os dados sobre a influência da pandemia na saúde mental, sistema respiratório e imunológico encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados obtidos sobre a influência da pandemia na saúde mental, sistema respiratório e imunológico da população que recebeu atendimento do terapeuta holístico

Informação investigada	Resposta		Causas citadas	Frequência
	Sim	Não		
Saúde mental	9	1	Medo	5
			Insegurança	2
			Isolamento	1
			Misto de informações	1
			Consumo excessivo de mídias	1
Sistema respiratório	10	-	Desenvolveu a doença da covid-19	6
			Consequência psicológica do	1
			Ansiedade	1
			Medo	2

Sistema imunológico	10	-	Mudança de rotina	6
			Maus hábitos alimentares	2
			Má qualidade do sono	1
			Estresse	2
			Problemas emocionais	3
			Pressão psicológica	1

Segundo estudos realizados pelos autores Guinancio et al. (2020), Costa et al. (2020) e Mendes et al. (2019), pode-se observar que a pandemia afetou de forma negativa a saúde mental e o sistema imunológico, além de desencadear problemas respiratórios, principalmente quando envolvia situações de contágio pela covid-19.

Na figura 3 é possível observar quais foram as principais situações clínicas relatadas pelos pacientes aos terapeutas holísticos, com dados de antes e durante o período da pandemia da covid-19. Nesta representação gráfica é possível verificar um aumento considerável da procura das PICs para o tratamento da depressão e outras patologias relacionadas à saúde mental, destacando-se para a depressão, ansiedade e estresse.

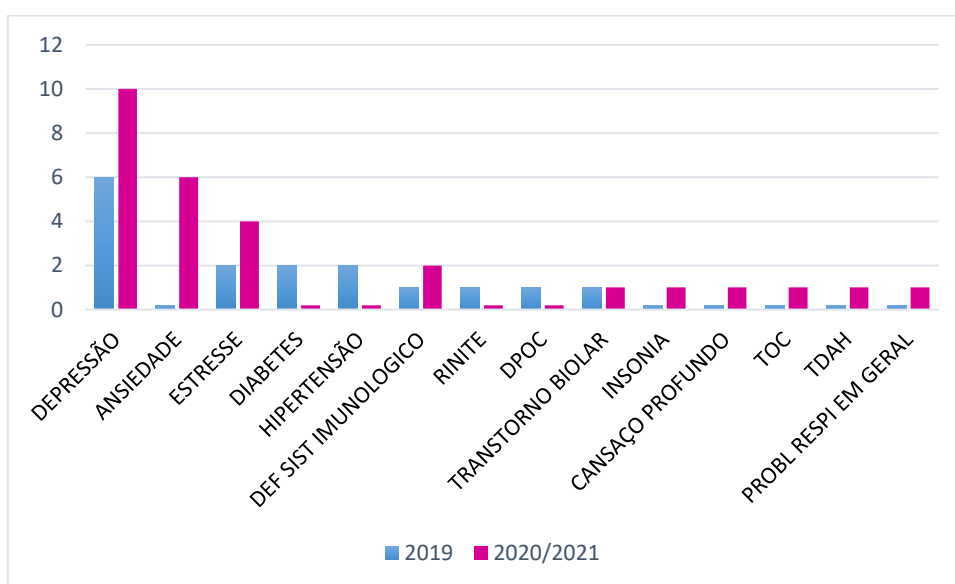


Figura 3. Representação gráfica das principais situações clínicas relatadas pelos pacientes

De acordo com uma pesquisa realizada por Wang et al., (2020) pode-se observar os impactos que a pandemia da covid-19 gerou na saúde mental onde 28,8% relataram sintomas

de ansiedade, 16,5% apresentaram sintomas depressivos e 8,1% apresentaram níveis de estresse moderado a grave.

Um estudo de Pereira e colaboradores (2020) mostrou que a pandemia da covid-19 afetou significativamente a saúde da população tornando-a muito mais suscetível ao desenvolvimento de diversos problemas de saúde, especialmente para a depressão, ansiedade e estresse. Outras pesquisas realizadas antes da pandemia mostram que entre os principais problemas de saúde solucionados com as práticas integrativas na atenção básica, estava a insônia, ansiedade e transtornos mentais (RODRIGUES-NETO et al., 2008; VARELA, AZEVEDO, 2014)

Sobre as práticas integrativas e complementares mais utilizadas pelos terapeutas holísticos nos atendimentos, pode-se observar que as práticas de reiki, aromaterapia, e massoterapia foram as mais empregadas para o tratamento complementar dos seus pacientes, no período da pandemia (Figura 4).

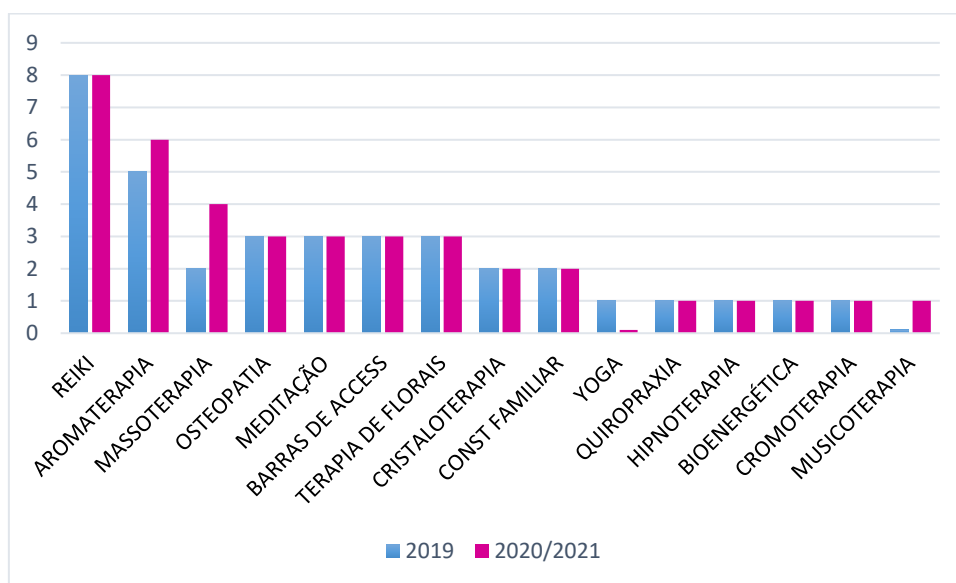


Figura 4. Representação gráfica das PICs mais empregadas nos atendimentos antes e durante a pandemia

Considerando as práticas integrativas e complementares empregadas nos atendimentos dos terapeutas holísticos, pode-se inferir que todas elas podem ser utilizadas para restabelecer a saúde da população que está com a saúde mental afetada, ou que apresentam algum distúrbio no sistema imunológico ou respiratório.

A disseminação acelerada do novo coronavírus, bem como, dúvidas de como conter a doença, sua gravidade e os diversos desdobramentos que vinha gerando, fez com que tudo isso

se tornasse um impasse para a saúde dos indivíduos, especialmente quando relacionada a saúde mental, havendo evolução nos sintomas de medo, ansiedade e insegurança, afetando no dia a dia das pessoas (ZANDIFAR; BADRFAM, 2020).

A utilização das práticas integrativas e complementares são de grande benefício para a saúde mental. O estudo de Maia et al. (2019) exhibe o uso da homeopatia para problemas de ansiedade em geral, sendo relatado pelos voluntários o quão eficaz foi para sua saúde mental. Já outro estudo realizado por Ferreira (2016) mostrou que a auriculoterapia, acupuntura e práticas corporais foram os recursos mais procurados para melhora da saúde mental.

Além disso, a aromaterapia foi uma grande aliada no tratamento de diversos problemas de saúde que a população apresentou durante a pandemia da covid-19. Foram utilizados óleos essenciais de erva-cidreira, capim-limão, bergamota, laranja doce e lavanda na recuperação da saúde mental (WOLFFENBÜTTE, 2020).

Os problemas respiratórios listados nesse estudo, estão relacionados principalmente com casos de síndrome respiratório aguda grave, ou seja, o contágio pelo vírus da covid-19. Estudos realizados pelos autores Monteiro e Iriart (2007), Justo e Gomes (2007) mostram o uso de homeopáticos para problemas respiratórios, apresentando resultados satisfatórios na recuperação da saúde dos pacientes. A acupuntura, do mesmo modo, é uma prática que traz a recuperação do sistema respiratório como um todo (SUN et al., 2020). Os óleos essenciais fazem parte da prática de aromaterapia, esses quando em composição com canfora e eucalipto se mostram ativadores no sistema respiratório (CACOCI, 2020).

O sistema imunológico é caracterizado como sistema de defesa do organismo e durante a pandemia também foi comprometido ocasionando diversos outros problemas de saúde na população, e o reiki mostrou-se um recurso muito eficaz no fortalecimento desse sistema (FREITAG, et al. 2014). No mesmo sentido, foi utilizada a aromaterapia com a utilização dos óleos essenciais de melaleuca, menta, hortelã, gengibre, eucalipto e limão (WOLFFENBÜTTE, 2020; NASCIMENTO; PRADE, 2020) e a acupuntura que é capaz de conter a inflamação, desse modo estabilizando o sistema imunológico (SUN et al., 2020). O uso de medicamentos homeopáticos também auxilia na recuperação da imunidade (AMHSC, 2020).

A partir de uma revisão literária, a prática do reiki apresentou oferecer benefícios a saúde do ser humano, especialmente quando está relacionada a saúde mental como ansiedade e

estresse, assim como, ao sistema imunológico no aumento das células de defesa do organismo, agindo em conjunto nas dores em geral (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

6. CONCLUSÃO

Com base nos dados da pesquisa, pode-se concluir que o reiki, a aromaterapia e a massoterapia foram as práticas integrativas e complementares mais utilizadas pelos terapeutas holísticos entrevistados durante o período da pandemia da covid-19. Ficou evidenciado que os principais problemas de saúde apresentados pela população segundo os entrevistados, estiveram relacionados a saúde mental (depressão, ansiedade, estresse, transtorno bipolar, insônia, TDAH e transtorno obsessivo-compulsivo), problemas respiratórios (problemas respiratórios em geral) e sistema imunológico (deficiência do sistema imune).

Com o aumento pela procura e oferta das práticas integrativas e complementares em saúde, pode-se observar o quão importante foi o a atuação do terapeuta holístico durante o período da pandemia da covid-19, que tiveram o desafio de manter o equilíbrio físico e mental dos seus pacientes diante da situação de saúde que se encontrava o país, e empenhar-se no cuidado integral dos indivíduos.

7. REFERÊNCIAS

ABRASCO. Nota técnica sobre formação em RM-PICs, 2020. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/gtracionalidadesmedicasepraticasintegrativascomplementares/2020/04/24/nota-tecnica-sobre-formacao-em-rm-pics/>.

ANDRADE, J. T; COSTA, L. F. A. Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica. Saúde e Sociedade. v. 19, n. 3, 2010. (Qualis B3)

ANDREI, P.; COMUNE, A. P. D. Aromaterapia e suas aplicações. CADERNOS • Centro Universitário S. Camilo, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 57-68, 2005.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA HOMEOPÁTICA DE SANTA CATARINA (AMHSC). Estudo Preliminar para utilização do “gênio epidêmico” da pandemia de COVID-19 em Santa Catarina. Comitê Especial de Pesquisa COVID-19 da AMHB, 2020. Disponível em: https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Nota%20Tecnica_10_DAPS_SPS_SES_PICS.pdf.

BEZERRA, A. C. V et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, 2020. (Qualis B3)

BEZERRA, D. R. C et al. Use of Integrative and Complementary Practices during COVID-19's period of social isolation in Brazil. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, 2020. (Fator de impacto 1,78)

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira. 2ª edição, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares no SUS, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 849, de 27 de março 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria n. 702, de 21 de março de 2018. Altera a portaria de consolidação n. 2 / GM / MS, de 28 de setembro de 2017, para inclusão de novas práticas na Política Nacional de Práticas Complementares e Integrativas - PNPIC Registro Federal Brasileiro, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html.

BRASIL. Práticas integrativas e complementares: uma realidade no sus. Revista brasileira saúde da família, n. 9, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_saude_familia_ed_especial_mai2008.pdf.

CACOCCI, E. Doenças respiratórias e aromaterapia. Grandha,2020. Disponível em: <https://www.grandha.com.br/doencas-respiratorias-aromaterapia-para-rinite-bronquite-gripe/>.

CERAVOLO, M. G et al. “Systematic rapid "living" review on rehabilitation needs due to COVID-19: update to March 31st, 2020”. European journal of physical and rehabilitation medicine, vol. 56,3- 2020. (Fator de impacto 2,874)

CHUNG, D. J et al. “Disease- and Therapy-Specific Impact on Humoral Immune Responses to COVID-19 Vaccination in Hematologic Malignancies.” *Blood cancer discovery* vol. 2,6 568-576, 2021.

COFEN. Resolução COFEN nº 0500/2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05002015_36848.html.

COFEN. Resolução COFEN nº 581/2018 – alterada pela resolução COFEN nº 625/2020 e decisões COFEN nº 065/2021 e 120/2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen--no-581-2018_64383.html.

COFFITO. Ministério da saúde amplia oferta de PICs: arteterapia, quiropraxia e osteopatia são incluídas nas práticas integrativas e complementares, 2017. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6267>.

COFFITO. Resolução nº. 380/2010 – Regulamenta o uso pelo fisioterapeuta das práticas integrativas e complementares de saúde e dá outras providências, 2010. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3143>.

COFFITO. Portaria nº 633/2017- Atualiza o serviço especializado 134 práticas integrativas e complementares na tabela de serviços do sistema de cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (CNES), 2017. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_633_28_3_2017.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 572 de 25 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/572.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 611 de 29 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=285534>.

COSTA, J. A et al. “Implicações Cardiovasculares em Pacientes Infectados com Covid-19 e a Importância do Isolamento Social para Reduzir a Disseminação da Doença”. Arquivos brasileiros de cardiologia, vol. 114,5- 2020. (Qualis B2)

CRODA, J. H. R; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 1, 2020. (Qualis B5)

CRUZ, P. L. B.; SAMPAIO, S. F. As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de saúde: revisão integrativa. *Revista APS*, v. 19, n. 3, p. 483-494, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15685/8215>.

DHAMA, K et al. Coronavirus Disease 2019-COVID-19. *Clinical microbiology reviews*, vol. 33,4 -2020. (Qualis A1)

EGIDIO, A. I. A et al. Ações das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) durante a pandemia com foco na saúde mental. Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, 2020.

FARIAS, H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade, *Revista Brasileira de Geografia Econômica*, 2020.

FARO, A et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*. V. 37, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>.

FERREIRA, D. D. Práticas integrativas e complementares (PICs) no cuidado em saúde mental: a experiência em unidades básicas de saúde em Florianópolis. UFSC- 2016.

FERREIRA, J. A.; MONTEIRO, A. D. C.; LIMA, N. B. A.; SOUZA, P. T. L. Práticas não convencionais em saúde por familiares e vínculos afetivos de pacientes críticos. *Revista online de pesquisa: cuidado é fundamental - UFERJ*, v. 9, n. 1, p. 200-2007, 2017. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5363/pdf_1.

FIOCRUZ. Fiocruz mapeia hábitos do brasileiro durante a pandemia, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-mapeia-habitos-do-brasileiro-durante-pandemia>.

FREITAG, V. L et al. Benefícios do Reiki em idosos com dor crônica. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 23, n. 4- 2014.

FREITAG, V. L.; ANDRADE, A.; BADKE, M. R. O reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura. *Enfermería global*, v. 14,2-2015. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/200511>.

GONTIJO, M. B. A.; NUNES, M. F. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. *Trabalho, educação e saúde*, v. 15, n. 1, 2017.

GUINANCIO, J. C et al. COVID - 19: Desafios diários e estratégias de enfrentamento diante do isolamento social. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 8, 2020. (Fator de impacto 1,78)

GUO, YR et al. “The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak - an update on the status” *Military Medical Research* vol. 7, 2020. (Fator de impacto 2,58)

HSIEH, MJ et al. “Recovery of pulmonary functions, exercise capacity, and quality of life after pulmonary rehabilitation in survivors of ARDS due to severe influenza A (H1N1) pneumonitis”. *Influenza and other respiratory viroses*, vol. 12,5-2018. (Fator de impacto 2,954)

ISER, B. P. M et al. “Suspected COVID-19 case definition: a narrative review of the most frequent signs and symptoms among confirmed cases. *Epidemiologia e serviços de saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, vol. 29,3-2020. (Fator de impacto 1,195)

JUSTO, C. M. P.; GOMES, M. H. A. A cidade de Santos no roteiro de expansão da homeopatia nos serviços públicos de saúde no Brasil. *História, Saúde, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 14, n. 4, p. 1159-1171, 2007.

KIM, S. W.; SU, K. P. Using psychoneuroimmunity against COVID-19. *Brain, Behavior, and Immunity*, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889159120303913>. (Fator de impacto 7,217)

LANA, R. M et al. The novel coronavirus (SARS-COV-2) emergency and the role of timely and effective national health surveillance. *Reports in public health*, vol. 36, n. 3, 2020. (Fator de impacto 2,792)

LIU, K et al. “Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: A randomized controlled study”. *Complementary therapies in clinical practice*, vol. 39-2020. (Fator de impacto 2,446)

LUMERTZ, D. S. Utilização de plantas medicinais por pacientes com doenças respiratórias crônicas participantes do grupo de reabilitação pulmonar. *Revista Inova Saúde*, vol. 6, n. 1. Criciúma, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/note/Downloads/LUMERTZ.pdf>

MAIA, J. G et al. Utilização da terapia homeopática no tratamento de pacientes com transtorno de ansiedade generalizada. *Revista Esfera Acadêmica Saúde*, 4(1), 38-43, 2019.

MAJUMDER, J.; MINKO, T. Recent Developments on Therapeutic and Diagnostic Approaches for COVID-19. *AAPS Journal*, 2021. (Fator de impacto 4,009)

MARQUES, L. A. M et al. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população São Joanense. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 21, n. 2, 2011.

MARTÍNEZ, A. C; ALVAREZ-MON, M. O sistema imunológico (I): Conceitos gerais, adaptação ao exercício físico e implicações clínicas. *Revista Brasileira Medicina Esporte*, 1999.

MCKEE, M. D. Outcomes of Acupuncture for Chronic Pain in Urban Primary Care. *Journal of the American Board of Family Medicine*, v. 26, n. 6, 2013. (Fator de impacto 1,74)

MENDES, D. S et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. *Journal Health NPEPS*, 2019.

MIRANDA, G. U; VIEIRA, C. R. Práticas Integrativas e Complementares como possibilidade de cuidado em saúde mental. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, 2021. (Fator de impacto 1,78)

MOLINARO, E. M.; CAPUTO, L. F. G.; AMENDOEIRA, M. R. R. Conceitos e Métodos para a Formação de Profissionais em Laboratórios de Saúde, v. 4. Rio de Janeiro: EPSJV, IOC, 2009.

MONTEIRO, D. A.; IRIART, J. A. B. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 8, p. 1903-1912, 2007. (Qualis B3)

NASCIMENTO, A; PRADE, A. C. K. Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais. *FIOCRUZ. ObservaPICS*, nº 2, 2020. Disponível em: <http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/Cuidado-integral-na-Covid-Aromaterapia-ObservaPICS.pdf>.

NUNES-PINHEIRO, D. C. S et al. Atividade Imunomoduladora das plantas medicinais: perspectivas em medicina veterinária. *Ciência Animal*, v. 13, n.1, p. 23-32, 2003. (Qualis B3)

OLIVEIRA, W. K de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 2, 2020. (Qualis B5)

PARK, M. et al. A systematic review of COVID-19 epidemiology based on current evidence. *Journal of Clinical Medicine*, v. 9, n. 4, p. 967, 2020. (Fator de impacto 2,659)

PEREIRA, M. D et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, 2020. (Fator de impacto 1,78)

REIS, A. C. A.; MUDRIK, P. Perfil de utilização de plantas medicinais por moradores da zona rural do município de São Gonçalo do Sapucaí–MG. Grupo educacional unis, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.33836/interacao.v18i3.111>.

RODRIGUES-NETO, J. F et al. Transtornos mentais comuns e o uso de práticas de medicina complementar e alternativa: estudo de base populacional. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 57, n. 4, pp. 233-239, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/k3blcxhsl7pswbmdcr6dqd/?lang=pt>.

SANTOS, T.; MORSCH, L. M.; SILVA, C. M. Práticas integrativas e complementares na atenção básica: qual o conhecimento, aceitação e interesse dos usuários de um município do interior do RS. *Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos*, v. 12, n. 1, p. 2-10, 2019.

SILVA, E. D. C; TESSER, C. D. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des) medicalização social. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, n. 11, 2013. (Qualis B3)

SILVA, L. L. M et al. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 9, p. 00185020, 2020. (Qualis B3)

SILVA, R. M et al. Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). *Saúde e sociedade*, v. 25, n. 1, p. 108-120, 2016. Disponível <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/jhgnqdynhfnvwrjrhpsxfsd/abstract/?lang=pt>.

SUN, T et al. “Rehabilitation of patients with COVID-19”. *Expert review of respiratory medicine*, vol. 14,12-2020. (Fator de impacto 2,93)

UZUNIAN, A. Coronavirus SARS-CoV-2 and Covid-19. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 56-2020. (Qualis B1)

VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na estratégia saúde da família. *Trabalho, educação e saúde*, v. 12, n. 2, pp. 273-290, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/vznnvsqmftxhytfg6wczxdj/abstract/?lang=pt#>.

VARGAS, E. C. A et al. Uso de Plantas com Fins Terapêuticos por Usuários de uma Unidade Pré-Hospitalar Pública de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1129-1134>. (Qualis B3)

VILAR, D. N. S et al. Covid-19 e o sistema imunológico dos idosos. Editora Realize, 2020.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Tematicas, Campinas, SP*, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 24 outubro 2021.

WANG, C et al. “Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China”. *International journal of environmental research and public health*, vol. 17,5 1729. 2020. (Fator de impacto 3,390)

WFAS. Guidelines on Acupuncture and Moxibustion Intervention for COVID-19.2020. Disponível em: <http://en.wfas.org.cn/news/detail.html?nid=5403&cid=25>

WHO, World Health Organization. (2020). Q&A on coronaviruses (COVID-19). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>.

WHO. World Health Organization. Traditional Medicine Strategy: 2014-2023. 2013. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506096>.

WHO, World Health Organization, WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>.

WILDE, A. H et al. Host Factors in Coronavirus Replication. *Current topics in microbiology and immunology*, vol. 419, 2018. (Fator de impacto 2,469)

WOLFFENBÜTTE, A. N. Uso das práticas integrativas e complementares em saúde durante a pandemia do Covid-19: óleos essenciais e aromaterapia. Comitê Temático de Produtos Naturais do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa – CABSIn, 2020.

ZANDIFAR A.; BADRFAM R. Iranian mental health during the covid-19 epidemic. *Asian journal of psychiatry* vol. 51, 2020.

8. ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a),

Você está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19, que pretende identificar as práticas integrativas e complementares mais utilizadas durante a pandemia da covid-19, vinculado ao curso de Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é a Professora Lisoni Muller Morsch, que poderá ser contatado a qualquer tempo através do número (51) 99375-8777 ou e-mail lmorsch@unisc.br

Sua participação é possível pois você atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são: ser profissionais da saúde de ambos os sexos que ofertam ou atuam com as práticas integrativas e complementares, antes e durante a pandemia da covid-19. Sua participação consiste em responder um questionário semiestruturado de forma presencial no seu próprio local de atendimento. O tempo de duração é de aproximadamente 15 minutos.

Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, como lembranças de procedimentos ou atendimentos que os deixarão preocupados. Caso este desconforto venha a ocorrer, será dada uma pausa para responder ao questionário e quando você se sentir novamente em condições retornaremos para finalizar a pesquisa. Por outro lado, a sua participação trará benefícios, como reconhecimento da sua atuação durante a pandemia, bem como a consolidação das práticas integrativas e complementares como medidas de tratamento e prevenção a saúde.

Para sua participação nessa pesquisa você não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza. Ao final da pesquisa você terá acesso aos resultados através de um e-mail enviado pela pesquisadora.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____ RG ou CPF _____ declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo; ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do seguinte endereço: Av. Independência, 2293, Bloco 13 - Sala 1306; ou pelo telefone (51) 3717-7680; ou pelo e-mail cep@unisc.br

Local:

Data:

Nome e assinatura do voluntário

Nome e assinatura do responsável pela
apresentação desse Termo de Consentimento
Livre e Esclarecido

ANEXO B - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE PARA USO DE DADOS

Ao

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Sr. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa

Prof. Renato Nunes

EU Laura Nunes dos Santos através deste documento, único e devidamente assinado, comprometo-me a utilizar de forma ética e sigilosa os dados a serem fornecidos pelo/a profissionais de saúde autônomos bem como, assumo toda e qualquer responsabilidade pelo uso indevido de tais dados.

Outrossim, informo que os dados a serem colhidos são de importância capital para o desenvolvimento da pesquisa intitulada Práticas Integrativas e Complementares no contexto da pandemia da covid-19 sob a orientação da prof./a Lisoni Muller Morsch do curso de Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC.

Nome do Pesquisador

CPF do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Nome do Orientador

CPF do Orientador

Assinatura do Orientador

ANEXO C – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Título da pesquisa: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

A - Informações e características gerais sobre o(a) terapeuta holístico(a).

Qual seu e-mail? _____

Qual sua idade? _____ anos

Sexo: () Masculino () Feminino () Outros

Qual a sua formação acadêmica? _____

Qual a sua formação em PICs? _____

Desde quando atua com práticas integrativas e complementares? _____

Cite quais Práticas Integrativas e Complementares que você geralmente utiliza nos seus atendimentos: _____

B - Perguntas relacionadas a atuação do(a) terapeuta holístico(a) antes e durante a pandemia da covid-19: um recorte temporal (primeiro semestre de 2019, 2020 e 2021)

Qual o sexo que mais procurou por Práticas Integrativas e Complementares?

2019	2020	2021
() Masculino	() Masculino	() Masculino
() Feminino	() Feminino	() Feminino
() Outros	() Outros	() Outros

Qual foi a faixa etária que mais procurou por Práticas Integrativas e Complementares durante a pandemia?

2019	2020	2021
() 20 a 30 anos	() 20 a 30 anos	() 20 a 30 anos
() 31 a 40 anos	() 31 a 40 anos	() 31 a 40 anos
() 41 a 50 anos	() 41 a 50 anos	() 41 a 50 anos
() 51 ou mais	() 51 ou mais	() 51 ou mais

Com relação a oferta e procura de Práticas Integrativas e Complementares durante a pandemia, você acha que:

() aumentou pouco () aumentou muito () diminuiu

Na sua opinião, a pandemia da covid-19 provocou mudanças no estado de saúde das pessoas?

() Nenhuma mudança () Melhorou () Piorou um pouco () Piorou muito

Na sua opinião, a pandemia afetou negativamente a saúde mental da população?

Sim Não

Se sim, indique o grau que afetou:

Um pouco Muito

Se sim, indique a causa:

Desenvolveu a doença da covid-19

Outra(s): _____

Na sua opinião, a pandemia afetou negativamente o sistema respiratório da população?

Sim Não

Se sim, indique a causa:

Desenvolveu a doença da covid-19

Outra(s): _____

Na sua opinião, a pandemia afetou negativamente o sistema imunológico da população?

Sim Não

Se sim, indique a provável causa:

Desenvolveu a doença da covid-19

Mudança de rotina

Maus hábitos alimentares

Má qualidade do sono

Outra(s): _____

Quais foram as principais situações clínicas apresentadas/relatadas pelos seus pacientes?

2019

Deficiência do sistema imunológico

Diabetes

Insuficiência cardíaca

Renite

Asma

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

Bronquite

Hipertensão

Depressão

Transtorno bipolar

Transtorno Obsessivo Compulsivo

Artrite

Insuficiência renal

Outras: _____

2020/2021

Deficiência do sistema imunológico

Diabetes

Insuficiência cardíaca

Renite

Asma

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

Bronquite

Hipertensão

Depressão

Transtorno bipolar

Transtorno Obsessivo Compulsivo

Artrite

Insuficiência renal

Outras: _____

Na sua opinião, quais foram os principais motivos que levaram seus pacientes à utilização das Práticas Integrativas e Complementares?

2019

Promoção de saúde e bem estar

Para tratar alguma doença. Quais:

2020/2021

Sinais e sintomas pós covid-19

Promoção de saúde e bem estar

Para tratar alguma doença. Quais:

() Outro(s) motivo(s): _____
 () Outro(s) motivo(s): _____

Quais foram as Práticas Integrativas e Complementares mais utilizadas por você no atendimento aos seus pacientes?

2019

- () Acupuntura
- () Homeopatia
- () Fitoterapia
- () Medicina Antroposófica
- () Termalismo/crenoterapia
- () Arteterapia
- () Ayurveda
- () Biodança
- () Dança Circular
- () Meditação
- () Musicoterapia
- () Naturopatia
- () Osteopatia
- () Quiropraxia
- () Hipnoterapia
- () Reflexoterapia
- () Reiki
- () Shantala
- () Terapia Comunitária Integrativa
- () Yoga
- () Apiterapia
- () Aromaterapia
- () Bionergética
- () Constelação Familiar
- () Cromoterapia
- () Geoterapia
- () Imposição das Mãos
- () Ozonioterapia
- () Terapia de Florais

2020/2021

- () Acupuntura
- () Homeopatia
- () Fitoterapia
- () Medicina Antroposófica
- () Termalismo/crenoterapia
- () Arteterapia
- () Ayurveda
- () Biodança
- () Dança Circular
- () Meditação
- () Musicoterapia
- () Naturopatia
- () Osteopatia
- () Quiropraxia
- () Hipnoterapia
- () Reflexoterapia
- () Reiki
- () Shantala
- () Terapia Comunitária Integrativa
- () Yoga
- () Apiterapia
- () Aromaterapia
- () Bionergética
- () Constelação Familiar
- () Cromoterapia
- () Geoterapia
- () Imposição das Mãos
- () Ozonioterapia
- () Terapia de Florais